



RODA DE CULTURA, CIÊNCIAS E LIBRAS

Pedro Yuri Magalhães (pyurimagalhes1997@gmail.com)

Charles Guidotti (charles.guidotti@furg.br)

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Jogos; Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

Este projeto foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, se tratando do ensino de Ciências Exatas e Libras para crianças através de oficinas em uma turma do sexto ano do ensino fundamental em uma escola do município de Santo Antônio da Patrulha - RS, pertencente à Região Metropolitana de Porto Alegre, visando uma cidade mais acessível.

O Clubinho de Ciências e Libras, como lugar aberto e acolhedor, de forma interdisciplinar, visou estimular a interação, desenvolvimento cognitivo para os alunos ouvintes do ensino fundamental, pois não havia alunos surdos na escola, colocando-os em contato com sinais básicos da Libras.

Ao se depararem com um surdo sinalizando numa língua diferente, as crianças tiveram a sua curiosidade estimulada e revelaram interesse em aprender primeiramente sobre Libras e, conseqüentemente, sobre Ciências.

A Lei 10.436/2002, conhecida como Lei da Libras, e o Decreto 5626/2005 que regulamenta esta Lei, falam da importância de quebrar as barreiras de comunicação, promover o aprendizado do aluno surdo junto com seus colegas e professores ouvintes. Assim, as Ciências podem se tornar acessíveis para surdos e ouvintes para que, no futuro, possamos formar cidadãos e profissionais reflexivos.

CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

As oficinas foram realizadas com um grupo de 16 alunos de duas turmas distintas, 6º ano A e 6º ano B, numa escola de ensino fundamental da rede municipal de Santo Antônio da Patrulha - RS.

Na primeira oficina foi exibido o desenho animado em Libras intitulado "Min e as mãozinhas", foram explicados aspectos mais teóricos da Libras e ensinados sinais de animais, família, números e alfabeto manual. Este primeiro contato com os alunos contou com a presença de intérprete de Libras para tornar a comunicação mais acessível com os alunos.

Em seguida, foi elaborado um jogo da memória acessível com imagens pesquisadas na internet, utilizando ilustrações da natureza e o respectivo par que mostrava o alfabeto manual e o sinal em Libras da mesma ilustração.

Na oficina seguinte, foram abordados conceitos da área de Ciências e em seguida, o grupo de alunos foi dividido em 4 grupos de 4 pessoas. Para cada um destes grupos foram distribuídos 10 pares de cartas do jogo da memória para que ao brincar, eles aprendessem os sinais.



ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Observamos aspectos positivos e negativos com esta experiência proporcionada pelo PIBID e pela escola. No primeiro dia de Oficina de Libras básico, os alunos gostaram de assistir o desenho animado “Min e as mãozinhas” e também aprenderam sinais básicos da família, dos animais e números.

Foi percebido que alguns alunos estavam com dificuldades para assimilar os sinais, o que pode ser superado, dentro das possibilidades deste trabalho, sem generalizar, esta barreira pode ser minimizada, caso eles tenham contato com um surdo ou a presença de um professor bilíngue para orientar.

Na segunda oficina do Clubinho de Ciências e Libras, quando foi explanado um conteúdo teórico sobre a área de Ciências e depois implementado o jogo da memória acessível que continha imagens da natureza e Libras, também foi perceptível que os alunos gostaram. Restaram algumas dúvidas e também houve dificuldade visual em conseguir ler o material. Foi um desafio juntos aos colegas praticar os sinais, o que é importante para aquisição da língua do surdo.

Diversas brincadeiras podem ser adaptadas ao ensino para animar crianças, aguçar a imaginação e promover um aprendizado divertido. Uma delas, muito conhecida e utilizada por ouvintes, é a brincadeira do “telefone sem fio” que pode ser adaptada colocando os alunos em fila, apenas o último se vira, observa e tenta reproduzir um sinal ou frase feito pelo professor, o penúltimo se vira para o último, observa e tenta fazer o sinal que viu e assim por diante. O resultado é divertido assim como na brincadeira para ouvintes. É uma brincadeira para estimular a acuidade visual, a atenção, a interação entre eles e também estimular a aprendizagem que pode ser incorporada a futuras experiências em sala de aula.

Inspirado pelas idéias centrais de Marx (1971, 1999), o psicólogo Vigotski (1999 e 2000) buscou romper com as concepções dualistas sobre o desenvolvimento humano vigentes no início do século XX. O autor centralizou o foco de sua análise na intrínseca relação da esfera social e histórica para compreensão do funcionamento psíquico de ordem superior.

Vigotski (2000) ao tratar sobre a imaginação, afirma que imaginar não depende exclusivamente da memória, ao imaginar não se está apenas reproduzindo impressões ou percepções do passado.

Esse mesmo tipo de jogo foi visto por Piaget (1997) como um fenômeno da oralidade. Nesse sentido, o jogo de bola de gude possibilitaria o estudo do desenvolvimento da moral na criança por meio da observação do modo como essa criança lidaria com tais regras. Ainda hoje esses jogos são utilizados com os mesmos objetivos por psicoterapeutas.

A concepção de que o surdo (por não falar e ouvir) não tem como, efetivamente, participar da sociedade e está, portanto, alheio a ela (fora), bem como a noção de que para estar incluído (dentro) tem-se que, necessariamente, agir como ouvinte (como sugere parte considerável das propostas de caráter integrador – ver Sassaki, 1997), está, aqui, criticamente contestada.



Figura 1: Reproduzindo o desenho “Min e as mãozinhas” em sala de aula.



Fonte: o autor

Figura 2 - Aplicando o jogo da memória em sala de aula



Fonte: o autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário se pensar novas estratégias para o ensino de Ciências, assim como pensar uma sociedade mais inclusiva para todos, com a superação de barreiras e preconceitos entre surdos e ouvintes.

O despertar do interesse pela Ciência e pela Libras nesta fase do desenvolvimento da criança pode ter consequências muito positivas para aprendizagem e relações sociais



do aluno. Uma criança ouvinte, conhecendo desde cedo a cultura surda e a Libras tem possibilidade de se tornar um cidadão e um profissional mais empático, respeitoso, compreensivo com as diferenças.

No futuro, esperamos ter uma sociedade onde todos possam se comunicar, onde não existam barreiras para surdos e ouvintes se entenderem e conviverem. Este trabalho pode ser uma sementinha que contém esta possibilidade de futuro. Esperamos que brote e dê bons frutos.

Ainda vivemos um momento em que a Libras não é obrigatória nas escolas, mas continuamos lutando e cobrando para conquistar este espaço. Se desde a educação infantil os alunos já tiverem contato com um professor surdo bilíngue, é possível que um professor surdo possa trabalhar a disciplina de Química, por exemplo. Por isso, conhecer desde cedo a identidade surda dá mais visibilidade, respeito e oportunidade para que o professor surdo trabalhe em equidade com os ouvintes.

REFERÊNCIAS

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** – Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SILVA, M. A. S.; SOARES, I. R.; ALVES, F.C.; SANTOS, M. N. B. **Utilização de recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais em turmas de 8º e 9º anos de uma escola pública de Teresina no Piauí.** In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 6., 2012, Palmas.

LOPES, Luciana. **Libras: Educando Surdos.** Disponível em: <https://br.pinterest.com/luciana3871/libras-animais/>. Acesso em: 02 jul. 2019.

SIGNIFICADOS. Significado de LIBRAS. **Significados.** Disponível em: <https://www.significados.com.br/libras/>. Acesso em: 02 jul. 2019.

EP01 - CADE - MIN E AS MÃOZINHAS – Local: Youtube, 2018. Duração em 8 minutos e 25 segundos – Disponível em: <https://youtu.be/zNCczm3jzgo>. Acesso em: 28 de outubro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

VIGOTSKI, L.S. **O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GÓES, M.C.R. **O brincar de crianças surdas: examinando a linguagem no jogo imaginário.**

GÓES, M.C.R. **A linguagem e o funcionamento imaginário no brincar da criança surda.** Relatório CNPq, 1997.

Piaget, J. (1977). **O julgamento moral da criança** (E. Lenardon, Trad.). São Paulo: Mestre Jou. Publicado em 1932.

SASSAKI, R.K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.

MARX, K. **Antologia filosófica.** Rio de Janeiro: Petrópolis, 1971.

MARX, K. **Ideologia alemã (Feuerbach).** 11. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999